

# Diário Económico

20 JULHO 2004 Nº3425

Director: Miguel Coutinho

Directores Adjuntos: Raul Vaz e João Cândido da Silva

Preço (IVA incluído): 1,00 euro

LABORATÓRIO LIGADO À FACULDADE DE ENGENHARIA DO PORTO

## INEGI aposta na limpeza da floresta com nova tecnologia

**António Freitas de Sousa**  
afsousa@economica.iol.pt

Apostado em aproximar a investigação tecnológica às pretensões das pequenas e médias empresas (PME) por um lado, e às necessidades dos cidadãos por outro, o INEGI (instituto de investigação ligado à Faculdade de Engenharia do Porto) está a desenvolver um projecto de criação de um instrumento de limpeza de zonas florestais.

Marco Portocarrero (investigador e empresário), João Francisco Silva e António Torres Marques, ambos investigadores do INEGI,

*O INEGI está apostado no desenvolvimento de tecnologia que remeta directamente para as necessidades das pequenas e médias empresas e dos seus mercados de actuação.*

encontraram «uma nova solução que só trará benefícios para todos aqueles que necessitam de limpar vegetação recorrendo às roçadoras: o STILLcuts», adianta o INEGI.

Por detrás da investigação está um facto simples: «quem vive perto de zonas onde a quantidade de vegetação é considerável estará familiarizado com roçadoras, que mais não são que aparelhos portáteis para limpeza florestal e de jardins. No entanto, as roçadoras têm um inconveniente: os acessórios».

No mercado tradicional, existem, conforme o tipo

de vegetação que se pretende cortar, vários acessórios com as mais diversas funcionalidades, o que «acarreta custos».

Neste quadro, «o STILLcuts é um acessório único capaz de cortar qualquer tipo de vegetação, fruto da elevada capacidade de corte das suas lâminas (tem um funcionamento assimétrico, permitindo o corte de ambos os lados) que, mesmo depois de embater em objectos de extrema rigidez, continua com desempenho eficiente».

Se às características «do STILLcuts associarmos o rendimento que se obtém

no seu uso - menor tempo de trabalho e de consumo de combustível, manutenção rápida e de baixos custos, podemos afirmar que o STILLcuts só traz vantagens». O próximo passo do STILLcuts passa pelo registo da patente e a sua produção em série, o que deverá suceder durante o próximo ano, adiantaram os responsáveis pela investigação. Para já, ainda não há indicadores económicos sobre a tecnologia em investigação, mas se se considerar o desastre ocorrido nas florestas, o novo instrumento poderá ser um sucesso no mercado.